

ALBINO

1972





7



MANIFESTO.



MANIFESTO.



MANIFESTO

DA CONDUCTA MILITAR, E FACULTATIVA, OBSERVADA DURANTE
O TEMPO QUE TEM ESTADO AO SERVIÇO DO BRASIL, O EX-
TENENTE CORONEL DO IMPERIAL CORPO DE ENGENHEIROS,
DOM JOSÉ GUASQUE, PUBLICADO POR MOTIVO DA SENISTRA
OPINIAO QUE SE PUEDESSE FORMAR, DA REFORMA POR ELLE
PEDIDA (COM AS HONRAS DE CORONEL SEM ORDENADO) E DE-
MISSAO DA COMMISSAO DO DIQUE DA ILHA DAS COBRAS, DEFE-
RIDA PELO MINISTERIO, COM BAIXA REDONDA, PARA QUE O
PUBLICO NAO JULGUE SER HUMA PUNICAO, COMO CONSE-
QUENCIAS DAS PORTARIAS INSERIDAS NAS FOLHAS.

DEDICA-O

S. M. IMPERIAL

SEO AUTHOR

J. G.



RIO DE JANEIRO.

NA TYP. DE R. OGIER, RUA DA CADEA N. 142.

1830.

L 1723

MANIFIESTO

La Compañía de Seguros... de Seguros... de Seguros...

INDICE

Qui se habet nihil timet, nihil perdidit nihil perdere potest.

SENCA.

REG. N.º 1234

1890



RIO DE JARABO

IN TYP. DE R. GONZ. RUA DE CARRETA N.º 110

1234

Predictoria.

SENHOR !

SE não considerára a V. M. I. com todos os Dotes, e Disposição, Genio e Nascimento, para ser hum MILITAR GUERREIRO e HUM BRAVO ILLUSTRE (de Quem as futuras Historias fallarão justamente, como do Heroe do Seculo n'esta parte do Mundo) jámais Lhe dedicara este manifesto por que em verdade..... se Napoleão succumbio a aquelle axioma eterno de que a opinião dos Governos assim como a dos Particulares, huma vez perdida, rara vez se indemniza facilmente, que direi eu quando vejo confundir-se o merito com o crime, e o castigo com a recompensa, despresando-se a fidelidade, a Sciencia e a virtude? Isto he ao que os filozofos chamão desorganisação moral! Isto de que os inimigos de V. M. se valerão hum dia para descreditar com mais velocidade do que a do Raio por todos os Angulos da terra a Excelça probidade de V. M. I. Sua glorioza Magnanimidade, Seu Regio Podêr, Sua Grandeza Illimitada e Sua Gênerosidade sem par. Isto o que mesquinamente fazem apparecer para o tornar odioso os que com ciume devorador denegão a honra aos Fiéis privando a Nação do concurso dos literatos e da assistencia dos Bravos, declarando guerra ás Sciencias, e insultando a carreira militar, por que só elles quererão suster-se no

galarim do favor, eclipsando a V. M. I. com os vapores da vil adulação que nunca deixa chegar aos Ouvidos Sobe-
ranos a linguagem encantadora da verdade, da razão, e da justiça.

Os desvelos, o amor, a fidelidade, e o zelo com que incessantemente me tenho sacrificado por V. M. I. não são senão motivos muito plausiveis para mim, que me enchem de orgulho, por que V. M. I. sabe bem que me não engagei pelo interesse como fazem os Suissos, nem por habitos, nem por commendas, pois que eu já as tinha ganhado por mim, contra os dois grandes Capitães Nelson, e Napoleão, e que antes seriam provas para me declararem bons e gratos meus serviços a V. M. I. em vez do Ministro da guerra denegarme as honras de Coronel, quando nada me dava, por que eu o sou de facto e como tal tratado em todas as Nações por onde tenho viajado, como tambem por ter-me comportado honradamente no Serviço de V. M. I. quando nada custava á Nação por isso que as pedia sem ordenado, quando não infringia Lei alguma, ainda que não ouvesse costume, quando isto era glorioso para V. M. I. por que ostentava hum acto de grandeza, justiça, e gratidão que excitava a emulação de outros, e quando enfim deixavão hum termo entre a probidade, e o crime.

Se assim não fosse em direito, que castigo defereria este Ministerio a aquelle que se tivesse comportado mal na carreira militar?... Senhor! se hum Ministro que infringe as Leis he responsavel á Nação, tambem de facto no Mo-

ral deixa de ser Ministro aquelle que manchando a inviolabilidade soberana igual na terra ao attributo da Justiça Divina, faz que hum Principe justo, magnanimo, e generoso até á liberalidade passe á posteridade com hum só decreto dezaizoso à vista de hum Povo circunspecto, e hum concurso observador d'Estrangeiros respeitaveis, costumados a admirarem os seus Principes, como protectores das Sciencias, e affectos a recompensarem os mais pequenos serviços dos Estrangeiros zelosos e fieis, que de alguma maneira são, ou forão uteis a hum só particular, do serviço d'aquellas Nações.

01 Inquirá V. M. I. as pensões e honras que a França conserva a militares Naturaes e Estrangeiros por serviços internos e externos; diga-o a Inglaterra nos soccorros dados aos Emigrados de todas as Nações, de diferentes opiniões, e em a prodigalidade com que recompensou a hum Portuguez pelos serviços particulares feitos a hum criado de hum General Inglez, em Buenos-Ayres no anno de 1813, assignando-lhe o Governo, huma pensão de 600 lbs. sterlinas annuaes, que ainda paga ao tal Lima que mora em Londres,..... e para que hir mais longe para provar que até pelo Direito das Gentes, na novissima recopilação, (Leis nacionaes e antigas d'Hespanha) se impõe *privação moral* aos que abuzando do Nome Real, compromettem a dignidade soberana, appresentando-a sem o decoro e probidade, que distinguem todos os actos da Bondade sem par da Generosidade Real!!! O mesmo Imperador Tito julgava perdido o Dia, que não

tornava por algum beneficio, feliz a algum homem, e V. M. I. não duvido, que gostaria que seus Ministros estudassem a maneira de fazer a felicidade de todos os Subditos de V. M. I.

Senhor! Creia V. M. I. que mais pejo tive eu de ouvir dizer ao Seu Ministro da Guerra, que *não era costume dar honras*, que de me não terem sido por elle deferidas..... por que, não he escandaloso este principio, que em boa logica quer dizer, que V. M. I. não faz distincção dos bons, aos máos serviços? Que horror! que injuria! que blasfemia politica! que isto faz honra á Nação? Eu creio que mais bem a desacredita. Como no Brasil não ha de ser costume dar honras, a quem as houve sem nota? Como o Brasil não ha de fazer justiça, nem differença, entre hum que seja util com as suas luzes, ou probidade, e hum defraudador, hum ignorante, ou hum homeni inteiramente máo? Hum inimigo de V. M. I. ou o maior emulo da Gloria do Seu Ministerio, não he capaz de negar, a innata attribuição da Divinidade, imitada pelos mortaes em todos os codigos, e por todas as sociedades, Governos, e familias, de premiarem os bons, e castigarem aos máos! Infeliz mil vezes S. Exc. se o medirem lá no Tribunal da Suprema Justiça, pelo barometro regulador, do não costume do Brasil! Eu pelo que a mim toca, custa-me muito acreditar a S. Exc. contra os principios de philanthropia e de Liberalidade generalizados na Nação, e adoptados pelo Governo.

Por tanto, queira V. M. I. que pela primeira vez que

apparece Seu Augusto Nome de alguma maneira desairoso
 a meu respeito , eu mesmo para melhor patentear a inno-
 cencia , e inviolabilidade de V. M. I. no meu deferimento
 faça ver que o motivo de ter-se-me dado a baixa redonda,
 não he por ter eu intentado fazer casas de cantaria para
 mim, senão por não ter querido succumbir a degradações
 e abusos , por que minha marcha foi proba em todas as
 partes do Mundo que tenho visitado , ainda que ha lances
 na vida , e mormente na profissao das armas , que a medi-
 tação mais cautelosa jámais pode prever , nem a prudencia
 humana calcular , nem a conducta mais illibada illudir ,
 ou o braço mais forte defender , porém como huma morte
 gloriosa , he preferivel em casos de honra , a hypocrisia de
 manejos cobardes , e minha vida publica , e privada está
 livre d'estes temores , minha espada limpa de toda a man-
 cha , minha consciencia isenta de remorsos , e minha
 face sem ter de que envergonhar-se , he por isto que eu
 prefiro dizer as couzas na Presença , e aos Imperiaes Pés
 do Throno de V. M. I. porisso que nem temo os Valentés ,
 nem devo nada aos Cobardes , e nem me saberei escuzar ,
 aos que toquem no meu caracter , depois dos documentos
 authenticos que publico. A verdade he amiga inseparavel
 do valor , e eu tenho a coragem de tomar a liberdade de
 desafiar perante os Tribunaes , perante o Publico , e sobre
 tudo perante V. M. I. a qualquer que tenha a ouzadia de
 negar ou de desmentir , as asserções d'estes meus officios ,
 repetindo-lhes que se se considerão com bastante animo-



zidade, apresentem huma simples copia das respostas aos meus citados escriptos.

Para que se me não interprete de atrevimento o que puramente he energia de minha lingoagem, e para que mesmo V. M. I. não duvide, que ainda assim, fóra do serviço, heide continuar a amar a V. M. I. com a mesma fidelidade, e esmero, quero dar mais esta prova de Submissão, e respeito á Augusta Pessoa de V. M. I. Digne-Se pois V. M. I. de acolher estas linhas, permitindo-me sempre como ex-soldado Seu, beijar a Benefica, Generosa, e sempre Imperial, e Poderosa Mão de V. M.

SENHOR!

Prostrado aos Pés do Augusto Imperial Throno de V. M. I.

He o ultimo dos Seus Criados.

J. G.



MANIFESTO.

A Justiça, que faz a base fundamental, e a segurança dos Estados, quando he bem administrada, serve de premio aos innocentes, de estímulo aos bons, e de castigo aos malvados, porém quando a ignorancia occupa o Sanctuario d'esta, filha do Céu, as leis são desprezadas; a honra obscurecida, as Sciencias perseguidas, o merito preterido, a virtude injuriada, o Soberano mesmo não escapa de ser offendido, o Povo perde o posto de moral, e a Nação caminha directamente para a revolução, e a desordem confundindo o justo, com o injusto, e os bons, como malvados, até á relaxação, e ruina, total do Imperio; porque a ambição, e o ciúme, fazem crer muitas vezes a alguns, que elles são os unicos, que bastão para tudo, e que como taes, tem direito de esmagar, ainda a aquelles mesmos que pela sua instrução ou merecimentos lhes podem ficar muito acima.

Tal he por desgraça a original pintura, do que succede, quando pela demaziada liberalidade dos Principes, ou por transtorno politicos de huma Nação empolgão os primeiros assentos, os que sem acções heroicas, e sem rasgos publicos de virtudes civicas, sem talentos proprios, sem estudos, nem capacidade para mandar, estes destituídos até do desejo de saber para serem uteis á Sociedade, chegam a sobir á graça dos Soberanos e se tornão o flagelo da Sociedade mesma.

O que fizer applicação d'este quadro, tal vez ache justamente a exacta pintura do seo retrato, assaz imperfeito, pela modesta differença com que quero distinguir-me defendendo-me antes com provas, do que com impróperios afastados de minha educação.

O Publico, pois julgue se foi justo deixar-me exposto á critica, a que daria occasião, se eu me calasse. O Publico ajuize, se quererão d'este modo Estrangeiros litteratos, ou em algum outro ramo uteis ao Brasil, virem apresentar ao Governo seus serviços, quando eu tive em resultado de huma longa, dispendiosa, e penivel viagem a dimissão mais in-



grata, e degradante para o Exercito, e em particular para hum corpô Facultativo, cheio de honra e de merecimentos, quando meu transporte e gastos com a minha familia para a capital d'este Imperio, subio acima de hum conto de reis, e outro tanto me foi preciso para fardar-me com a decencia correspondente ao grão de minha Patente, que tambem me eustou diuheiro, accrescendo, que por caprichos deixou de me ser conferrida a gratificação devida aos meus serviços na Commissão hydraulica, que me fora confiada, quando o Plano das gratificações para o Corpo de Engenheiros, assigna o gozo de Commissões activas aos empregados em Canaes etc., e unicamente, porque n'aquelle Plano não entrou, nem na classificação de Serviço activo, nem tam pouco na de residencia a positiva palavra — Dique — a ignorancia do que interpretou a ordem na Secretaria ajuizou, que isto, e — Commissão hydraulica — era couza de comer, sendo tante mais verdade, quanto que em dois mezes, se me não assignou gratificação alguma, até que sem duvida na peraução de que abrir a communicação para o már, collocar as portas, e em fim fazer hum Dique, era lagatella inferior a calçar ruas, ou encanar agoas, tão sômente se me declarou o gozo de gratificação de residencia, differença esta, em que se me privou nada menos, que de quarenta e douz mil reis mensaes, que de facto me deve a Nação, tornando-se esta medida ainda mais injusta, quando ao Capitão de Már e Guerra graduado, e ao Capitão Teneute empregado commigo n'aquella mesma obra, em igualdade de circumstancias, por não ponderar, que elles sô estavam incumbidos da parte administrativa, e eu da responsabilidade da facultativa, se lhes abonava a gratificação de embarcados, como serviço activo, que foi pelo que a Repartição de Marinha, que era a que orçava, e pagava todas as despesas do Dique, nunca consintio, e até se opoz a que se me pagasse a minha gratificação hydraulica por esta repartição, para que n o me saltasse aos olhos tamanha injustiça, intrigando naquelles dous mezes, que estive prtado da gratificação, para que se me abonasse por exercito, sacrificando-me assim, e tratando de *ingrata* minha re-lama, ponderando dever-lhe meu diferimento, quando já desde 27 de Abril de 1828 tinha S. M. I. aceitado meus serviços, e sendo Elle sô o dispensador das Graças, e Mercês. Ora além de me ser isto desairozo, tornava-se demais a mais pesado, porque me era preciso para poder subsistir na Corte com minha familia dispendere outro tanto, do que se me denegava: avultão estas injurias muito mais, quando he patente a S. M. I., o zello com que eu é



servi, quando tenho a provar, que meus planos são abafados como já dei a ler no meu *annunciação* inserto no *Brasileiro Imparcial*, de 20 de Abril, quando minha recompensa foi huma baixa redonda, sem se me permittir ao menos que desse uzo a aquelle mesmo fardamento, que para o fabricar privei aos meus filhos de hum conto de reis, que poderia ter applicado com mais fructo, á sua educação, e quando em fim, a ainda acima de todo o expellido, para afastar de mim a nuvem, em que os Ministros da Marinha, e da Guerra pertenderão envolver-me, sem consideração alguma, com as suas *Portarias*, e não *costumes*, de publicar os resultados, e aclarar bem os negocios, vejo-me precisado a imprimir esta defeza, para fazer publica minha innocencia e reivindicar meu caracter de toda idéia sinistra e desvantajosa que se pudesse formar a vista de huma baixa redonda, *uzadas* geralmente por todas as *Nações civilizadas*, como hum castigo, ou differença entre o crime, e a virtude condecorada sempre com as honras, não só para ostentação do Poder, e Generosidade dos Soberanos, como por premio, e estímulo dos Sabios de todo o Universo, por donde se diffunde, e se regulão as forças de hum Estado, e solidez ou prohibidade dos Governos.

Eis as razões que eu tive para repetir ao Illm. Sr. Conde do Rio Pardo, na Carta que lhe deregi em 17, inserta já hoje no *Brasileiro Imparcial* de 27 — Que S. Exc. fez apparecer a S. M. I., ingrato, e até incivil para commigo — por não dizer com todas as *Naçoens*, em que sou conhecido, relevando-me esta satisfação, do trabalho de extractar aqui minha historia, porque não he com a relação de minhas façanhas, com o que eu pertendo recomendar-me n'este facto do *não costume do Brasil*. Se huma lei de responsabilidade effectiva, obrigasse aos Ministros a indemnizarem as injustiças que comettessem, ou lhes assignasse o castigo que se deo em Hespanha a hum Ministro que regeitou a hum Subdito, ao Douctor Luque, a permissão de Beijar a Mão de S. M., não se exercitarião as Pastas, só por formula, e sem a meditação que merecem os negocios contenciosos de hum Estado. Não he só aquelle facto citado, o que nos offerece a Historia, ainda mesmo debaixo de Governos absolutos, vemos que se mandou satisfazer aos queixosos, A deportação dos Secretarios d'Estado Macanaz, e Lozano de Torres, convenceo a seus illustres Successores, de que a Authoridade e o Poder que exercião em nome do Soberano, não era para se considerarem como o Asno da fabula, que vindo carregado de reliquias, cuidava que lhe eram tributadas a elle todas as adora-

ções, e que não he proprio da Generosidade Real, nem decoroso a hum Príncipe, apparecer mesquinho na concessão de graças feitas em recompensa de serviços tributados á Nação.

Protesto que nenhum escandalo tinha, nem creio ter dado motivo de vingança, nem de má vontade á SS. EExos., e que nem era minha intenção fallar em nenhuma d'estas cousas, depois de eu ter dado ao Governo, os motivos que causavão meu disgosto no serviço, pois que claramente se vê a decizão do meu character, preferiudo huma reforma com as horas, sem Ordenado, antes do que encostar-me aos abusos, e presenciar os absurdos, que agora não tenho, mais rem dio que publicar, já que não se quiz aceitar a minha offerta de fazer o Dique em hum espaço de tempo fixo, nem conferir-me as honras que requeri.

Se tal eu tivesse feito por então seria digno do titulo de vil delator, e além da ingratição contra o Governo, levaria o espirito de atacação, eousas na verdade incompatíveis com meu reclo proceder, e particular amor a S. M. I., em obzequio de quem declaro, que não tenho, se n o motivos de extrema gratidão, pela affabilidade Characteristica Imperial, com que sempre me distinguio mais, do que outra alguma Authoridade (sem character soberano) cuja conducta incivil e orgulhosa, me fôrça a decencia a callar. Bem sabem os que me couhecem quanto me custa fallar, porém quando se trata de casos d'honra, disfarçando o que pudesse prejudicar a alguns ingratos, miseraveis, em quanto offenderão a Nação, e ao Soberano, quero que conheção por mais esta vez, a differença da generosida que me distingue, e que conheção tambem que hum Hespanhol he indiguo de soffrir desfeitas, e expôr-se a que dicessem delle que sabia porque se callava....., portanto, teuhão paciencia, e digão commigo em Castelhaou.

Te metiste Fraile mostên

Tu lo quisiste, tu te lo têm

Quem em bom Portuguez não faltará quem lhes traduza.

Tu quizeste ser, Frade de S. Bento.

Fizeste bem, estás á teu contento.

Donas rasgos de nobre comportamento procederão ao meu diferimento

no serviço. O primeiro foi protestar a S. M. I. na audiência de 27 de Abril de 1828, com motivo de beijar-lhe a Mão, que se-sequeria utilizar de minha espada, esta nunca lhe serviria contra minha Patria, e o segundo, rectificar este mesmo caracter, quando depois de ter ouvido S. M. I. meus serviços, feitos a Sua Augusta Irmã a Serenissima Senhora D. Maria Izabel, sem duvida por experimentar-me, indicou-me os desejos de que fosse ao Sul, ao que resisti pela mesma razão, que hum bom Portuguez não prestaria seus serviços em Buenos Ayres contra o Brasil.

Dois serviços consagrados em obsequio de S. M. I. fez tambem a Nação, antes do meu diferimento. O primeiro Literario de huma dissertação do Roteiro da viagem de descoberta das Ilhas Antilhas, hum Plano da Estatística da Ilha Providencia, e huma Analise da Povoação, Reditos, Finanças, e estado de commercio de Inglaterra, tudo para enriquecer o Deposito Hydrographico; e o segundo Militar, pois na sublevação dos Irlandezes, me apresentei ao então Ministro da Marinha, offerecendo-lhe meus sinceros desejos de tomar parte, sem interesse algum, como soldado, como Engenheiro, como amante do socêgo publico, como amigo e defensor de S. M. I., como curtido em oito revoluçoens, e como practico do caracter d'aquella gente, em prova do que invoco a S. Exc., que não quiz utilizar-se do meu prestimo, e amor à Immortal Gloria dos filhos de Marte, tal vez pela prudencia de não privar aos meus filhos, e amada Esposa de seo Paternal, e conjugal Patrono. Restabelecido o socêgo Publico, e mudado o Ministerio a quem S. M. I. Tinha Mandado que me Colocasse, tal vez na Academia, Nautica com tençoens de estabelecer algum curso da construcção naval, e Architectura hydraulica, apresentei-me ao Ministro que tomou conta da Pasta dos Negocios da Marinha, e elle que diga o sentido em que eu sem requerimento, e sem mais nada, provando-lhe com o resto dos meus documentos, a identidade de minha pessoa, roguei-lhe encarecidamente, quizesse dar-me meus papeis, por ter-me decidido a hir viajar.

Foi em consequencia d'elle me negar os Diplomas, que me decidi a esperar até, que elle fallasse com S. M. I., cuja resposta me comunicou em 26 de Junho de 1828, manifestando-me ser a Vontade de S. M. I., que se eu queria ficar, ficasse no zêo serviço, tendo-se-lhe rectificado a ordem de me empregar, o que me determinou a aceitar resignando

do *ipso facto* todo o destino na Academia, por preferir a vida activa, não me encarregando da cadeira do observatorio Astronomico pela mesma razão, disfarçada com o pretexto de não saber mais do que o preciso, occultando por modestia, ter pertencido á commissão mixta dos observatorios Geraes, e a quimico acreostatica para examinar as Memorias, e Planos que se projectarão para dár Direcção ao Globo, cujos apontamentos, e plantas conservo, e em fim, prestando-me a hir fazer hum reconhecimento facultativo no Dique da Ilha das Cobras, em consequencia da Portaria de 3o do mesmo Junho, tomando antes para isto a correspondente licença do Sr. Brigadeiro Director da obra.

Se meo milindre me não estivesse a combatter com as filantropicas idéas d'esta minha generozidade, daria publicação a escandalozissimos successos, lançados no meu diario, pelos dias 2 de Julho, e 18 de Setembro de 1828, com o que demonstraria evidentemente, a incivildade, despotismo, estupidez, e orgulho de dois chefes de Marinha, que não quero agravar, contentando-me com dizer, que he factio, que o bote, que levei para servir a Nação, que nada me dava por meu trabalho, foi pago por mim, porque o Inspector do Arsenal fez tanto cazo da Portaria do Ministro, como se faz em Portugal do Romance de Santo Aleixo, por isso que me mandou esperar ao pé da sua escada em tanto que se fazia a barba, e almoçava às dez horas da manhã!!! Posto que eu desse hum recado ao criado branco, ou servente da Nação, que não sei se o repeteria. Desaforo he que desde o primeiro dia, tudo sem me denegou com rusticas manciaras, que depois passarão a insultos do Capitão de Mâr, cuja idade, e insufficiencia lhe disculparão a rasteira opposição á minha assistencia, e andamento da obra, sem d'isto me salvar o eu ter protestado contra todo o differimento, que me subordinasse em casos Scientificos a Chefes, que não fossem facultativos (documento n. 1.º).

Logo que tomei posse mandei por em uzo o cabrestante, para trazer as moles acima por suspensão, e a pedra grauda em Caixoens, e não em selhas, como se emperrarão em que havia de ser, tratando de resto aos authores da maquinaria, que perderão seo tempo em quererem aliviar do peso aos ingratos, tratei de limpar o declive exterior da parte, em que se devião colocar as comportas, sondei bem esta parte reconhecendo o erro de ter-se entulhado, o que mais carecia ter-se conservado limpo, prolonguei minhas parallelas sobre o mar, para proceder o reconhecimento quimico-hidraulico a fim de realizar a opperação de que era incumbido, resultande

talvez proceder ao corte com preferencia a tudo, para deixar que o acabasse depois hum Mestre de Cabouqueiros, porém não se me quiz permittir que me occupasse disto..... *instruções vagarosas* etc. etc. etc. Não obstante medi a parte triangular da Pedra, nivelei o terreno, dimen- sionei, a profundidade, largura, e comprimento e por consequencia calcu- lei os pés cubicos da que se extrahia diariamente, e o que vendida me da- ria para o costeiro da obra debaixo do sistema de hum detalhe militar Scien- tifico, e mandei nivelar por igual para marcar as quarteladas, prohibindo as lavagens, nas agoas de chuva, que huma falta de policia, deixava cor- romper, em fim observei o Merro até o Forte, marquei a circunferencia lateral que n'elle abraçava o Projecto, e delinieei a perspectiva, levantando o plano de hum aquartelamento de prezos, appresentando para local, por mais arejado hum entulho que fiz no mar, até apoderar-me da base de huma pedra que se observava ao N. E. das Galiotas.

Protestei contra as explosões que arruinavão as cazas, officio n. 2. Protestei contra huma mina de 14 palmos que, sem consultar meu pare- tecer, mandou fazer o Capitão de Mar, não sei se para entulhar o Dique, contra as regras da arte, multiplicando torpemente as operações, o tra- balho, e as despezas, dias 19 e 23 de Dezembro de 1828 do meu diário que não prometto publicar.

Em meio de huma lueta tão desvantajosa contra huma repartição he- tereogenea, emperrada em dirigir a parte facultativa, sem entendel-a, por que em qualquer erro, a Marinha não appareceria responsavel, nem a mim me salvaria, o não observar-se á risca minhas ordens, sem eu dar parte da desobediencia, e consequencias, que se pudessem irrogar contra o prevenido pelos melhores Authores, meu amor ao trabalho me fez occu- par as vagas, em preparar hum compendio das questoes de hum exame, que appresentei para enriquecer a Academia com os apontamentos do mais florido de Ciscar n. 3.

Ainda assim, como na falla do Throno ouviisse a S. M. I. os dese- jos de ver acabados os Codigos e Leis pnaes, meu gosto para a litera- tura sobre o direito, me transportou até esquecer-me de minha insuffi- ciencia, e aprontei hum volumoso Codigo Penal, que entreguei a S. M. I. em 22 de Fevereiro de 1829, e com este motivo acompaunhei huma dimissão n. 4.

Os numeros 5 e 6 provão, que não quiz aturar desfeitas, e com o fito de me fazer desaparecer d'alli, denegando-me tudo com desairoso,

a muito silencio, e até os escaleres, com pretexto de não os haver, quando não tento já para onde os mandar, os commissionavão em de-
 portar cachorros á outra banda. O Sr. Inspector do Arsenal, não poderá
 negar isto, e a Praia Grande, e S. Domingos são testemunhas dos tri-
 ste-lamentos d'estes infelizes animaes contra SS., nas praias em que fo-
 rão desembarcados dos escaleres da Nação!!!..... no intento que amim,
 se me deixava no Dique sem ter em que vir para jantar, e foi pela
 repetição escandalosa destes factos, e dos de não dar-se-me escaleres, se-
 manas inteiras, impossibilitando-me assim de poder comparecer no meu
 destino, para depois dizer talvez, que não assistia a obra, que dei parte
 a S. M. I., numeros 5, e 6 citados, pedindo a dimissão, ou que se
 estabelecesse hum detalhe militar, se melhorassem as polvoras..... as-
 sistissem todos os trabalhadores da receita do Dique..... se satisfizessem
 meus pedidos..... se dotasse a obra com hum escaler..... e enfim
 que se me declarasse igual gratificação que aos mais..... offereci-me,
 responsabilizando-me com a minha patente, a apresentar acabada em 4
 annos a parte hydraulica, e arrazando em to toda a Ilha, dando hum
 projecto para executar tudo isto; porém o Sr. Director da obra, cui-
 dando talvez que eu era hum Charlão, sem ter motivo para isso,
 porque foi convencido de minha idoneidade, que elle mesmo fez com que
 eu entrasse no serviço, e me pediu para o Dique, do que estou muito
 agradecido a S. E., se sômente o fez por fazer-me bem, pois hum Enge-
 nheiro hydraulico em Hespanha, como eu provei se-lo, formado em 2 col-
 legios, e *approved em grado sobresahinte, e extraordinario nos exames,*
 tem tres annos de estudos ordinarios, tres de maiores, e tres de pratica,
 em que ratifica a hydraulica, a Astronomia, a Navegação, a Construção
 a Architectura civil, e hydraulica, a Maquinaria, e systems Planetario, Mi-
 neral, vegetal, e quimico pratico, que não preciso ponderar, quando não
 trato de fazer meu elogio, nem de deprimir a outros, porque respeito,
 para que me respeitem, pois cada hum sabe do que he capaz, e eu não
 tenho necessidade mais que imprimir as attestagões em que se me agrade-
 cem as obras que tenho escriptas, as maquinas que tenho executado, mi-
 nhas descidas ao m'ir, e mais serviços com que tenho salvado tropas, acha-
 do cabedzes perdidos, dado que fazer a bloqueadores, rendido N'us, e mais
 honras decretadas, e que são publicas a quantos commigo militarão na pi-
 ninsula. O certo he, que não sei se persuadido de que eu hia dizer e a
 descrever as maquinas, mecanismo, bases, systema, operação ou realida-

de do meu projecto, se me pediu desse os dados do meu calculo; que *in-
nocencia!!!* Ora isto seria toicima minha se cahisse em tal, muito mais
tendo conhecido a todos em alarma: fiz-me tollô, como se na minha vi-
da tivesse feito hum calculo, tendo cursado, os astronomico-chronometros,
e apresentei ao meu Director, huma supposição hypotetica, sem resultados,
e sem definir ás claras, o que tinha, nem o que faltava, para não ter
que phrasear o sistema practico-hidraulico, porque trabalhando ás ordens
d'elle claro he que S. Exc. seria o que me haveria de dar as ordens, re-
gras, e calculos, tendo elle a responsabilidade, e a gloria, e eu só a de
observar a risca suas instrucçoens, e de nenhuma maneira eu subministra-
dor de dados de huma obra de que elle era Author, Director, e justo
merecedor da admiração do resultado. O meu Projecto, era de activar os
trabalhos, e os dados pela regra de proporção geometrica, erão maior nu-
mero de operarios com os arbitrios. Não sei que mais dados quereria o,
porque os da possibilidade ou impossibilidade, he problema resolvido lo go
que se principiou a obra; por isto eu disse: *abaixo da sabia direcção do
unico Author*; está visto, que não me offerecia a phrasear sistemas, nem
a dar dados de calculos. Se a obra no facultativo da invenção, me fosse
propria, pois que incumbida não accitaria glorias alheias, porque nunca
quiz nada fustado, então, nem ainda assim daria os dados; nessa, re-
pito, que não cahia. Mandaria fabricar as maquinas aquí, porque não he
necessario mandal-as vir de Inglaterra, nem gastar muito dinheiro, e con-
vidaria para vir visitar commigo os fundos da base, da parte que se pre-
tende abric, ao Inspector do Arsenal, ao Capitão de mar, e a quantos
se considerassem ter direito a mandar na obra, sem serem Engenheiros,
porque só assim he que se acaba com os teimosos inepto. Muito folgãra
de mostrar-lhes os Meros, ou Tubatocos, aos quaes não tenho medo; nem
seria a primeira vez que os observasse com os meus eculos no Arsenal da Car-
raca, e na Brôa de São Lucas, sem elles me poderem offendêr e lá embar-
xo discutiria com os curiosos facultativos, por todo o tempo que quizes-
sem sem nos alfogarinos, os dados do sistema maquinario, practico-hi-
draulico, que conheço, e averiguariamos as verdadeiras dimmencoens, que
agora ninguém he capaz de saber, por ignorar-se se o declive he solidô,
ou se tem escavagoens que talvez venhão a dar até dentro do Dique,
frustrando realizar felizmente a obra, o que conviria aviriguar-se agora,
se, como sustento, se submetesse isto a hum exame practico, para não
estar a mal gastar o tempo, a paciencia e o dinheiro, e se desenvolvesse

melhor essa probabilidade, que se quer achar, sem dados do mais interessante, e digno de huma dissertação Academica, porque já era tempo de se não suppor inutil no Brasil a Engenharia; e de conhecerem-se os auxilios que subministrão aos sabios de 300 annos a esta parte a Geometria, Sublime que abriu a Phisica as portas da natureza, a Algebra, que com hum curto numero de signaes representa huma longa serie de idéas, a Phisica geral, e particular, cujos singulares phenomenos, especialmente os Magneticos, Electricos e Pneumaticos, tem franqueado solidos conhecimentos ao genero humano, a Geographia, Cosmographia, e Hydrographia, a Estatica, e a Hydrostatica, a Chimica, e Historia Natural; que revelão os mais uteis e reservados arcanos, a Astronomia, que com as gravitações e atracções dos corpos Celestes mede as distancias, peza os Astros, conta os Mundos, ague o periodo dos Cometas em suas orbitas, assegura a navegação, com os Eclipses dos Satelites de Jupiter, rectifica os calculos da Hydraulica, ou os planos da construcção; a Mathematica que dá aos corpos inanimados seo continuo, e regular movimento; a Optica, que com hum vidro na mão, descobre os planetas incognitos, vê a Saturno rodeado do seu anel, as manchas inconstantes do Sol, os inacessiveis montes da Lua, a via lactea, semeada de estrellas, as nevoas, os incendios de Marte, as inconstancias, ou vicissitudes de Venus, que desseca os raios da luz, e calcula-lhe os passos, reconhece o novo Mundo de viventes microscopicos, e dá ao homem novos sentidos, e por assim dizer o regenera, porque vale mais deixar monumentos publicos de gloria, do que morrer em opinião de sabio, sem nada ter feito; he melhor executar em vida hum grande projecto, do que testar hum grande pensamento, deixando hum motivo de critica a posteridade, porque quer-se-me dizer, que necessidade hã de que o Dique esteja de todo acabado para abrir a communicação? Supponhamos que o está, e que se vai a proceder ás ultimas quarteladas em que se hão de collocar as portas; que inconveniente ha n'isto? Estando de todo acabado não entraria o mar no Dique? Não seriaõ necessaria bombas para extrahir a agua? Pois aberta agora, resultarião todos estes bens: 1.º, que se tornaria de mais interesse acabar a obra; 2.º, que seria hum preceito para os vindouros fazerem precisamente o que se projectou; e 3.º, que se dava esta gloria ao Brasil, a S. M. I., e a seo author, o que não succederia, ficando pedreira rustica, sem forma, nem dados de calculo, para nada mais do que para cisterna, que seria para o que applicação aquella covã. Além d'isto, quem hã que em seus dias não quer fa-

zer huma obra classica, original e grande? *Só* aquelle que não estiver certo da victoria; por consequencia, acho que S. M. I., Deveria Mandar promover esta obra a todo o custo, para condecorar mesmo ao Sr. Director Author do Plano, não só com o Posto de Marechal, porém com o titulo de Barão do Dique da Ilha das Cobras, premio muito merecido por tamanha empreza em vida de S. M. I., sem esperar a que a Parca, terminando os dias do Sabio que teve esta lembrança, prive a Patria do plano que não existe por transpapelamento, e talvez do melhor sistema de executá-lo, pois os que não o entendem, unidos aos inimigos da obra, trariam de desacreditá-la.

Não se tendo appresentado a S. M. I., o meu projecto de arbitrios, dissertação hypothetica, e regulamentos, (documento n.º 7) conhecendo o plano uniforme de conspiração contra mim, dei parte de doente, tendo a provar o que acabo de dizer, não só com aquelle abasamento, senão com a notavel circumstancia, de que sem mandar-se registrar pela Secretaria d'Estado, aquella mesma Ordem de S. M. I., que me assignava a gratificação, se me mandára suspender por huma Authoridade Subalterna, sendo o mais estranho, que o Thezoureiro que por communicações ou participações subalternas acredita, nem deve acreditar nada, n'este occasião..... de ordem inferior, *suspendo huma Ordem Soberana.....* Devo advertir que eu mesmo na parte que dei, disse: *que não queria o que não ganhava-se*, porém he de ponderar, que sem dar-se parte á Superioridade, nem registrar ordens d'esta natureza, se proceda assim com hum official Superior, que nenhum motivo de escandalo, nem de perseguição merecia, para intercepitar-lhe assim os planos, e os recursos.

Tambem vi que não fazia conta o meu zelo, e amor, pelo Serviço, quando hindo a dar-me por prompto, e perguntando ao Sr. Director da obra, *pelos resultados dos meus officios*, com admiração ouviu-se sua decisão de não elevar meus desejos a S. M. I., a cujo Augusto Senhor eu mesmo tinha offerecido mandar-Lhe os regulamentos, e projecto de arbitrio, resultando em mim huma falta figurada, e tanto mais sentida, quanto que o dito Director me aconselhára, filantropicamente, *que se não queria deixar-me fôr, pedisse para outra Commissão*. Eis aqui, o que eu huseava..... eis a maneira de fazer retirar a gente que não se encosta com os abúzos, basta pois, para indicar a justa razão com que cheio do maior orgulho e caracter, á vista do exercito formidavel de intrigantes, preferi por esta vez, deixar triumphar o poder, a ignorancia, a perfidia e o Patre-



nato, e he por isto que tornei a pedir não só a dimissão do destino, como tambem a reforma do Emprego ou posto militar com as honras do immediato, n.º 8. Lembrou-me a este respeito, a resposta que deo o General Chacom ao Governo que o Sentenciava por huma Columnia. *A Justicia me salva, e a ignorancia me condemna*, ou o que he o mesmo, *Veritas odium parit*, epigrafe do meu 8.º requerimento citado; porém o Ministro da Guerra por então interino, meditando sobre meu enigmático requerimento, tratou de reduzir-me a admitir outra commissão, a qual não sendo por mim aceita, por ter me decidido a não andar mais em jogos, nem manchar a minha carreira de gloriosissimas feridas, combates, victórias, e obras hydraulicas, Civis, Theoricas, e praticas da construcção naval, senão premio, ou castigo, conservei-me no caminho do dever de meu caracter, até que apparecendo no Ministerio os Anjos tutelares e assignalados Varoens, o nunca assaz louvado Snr. Marquez de Paranaguá, e o Valente Conde do Rio Pardo, resolverão o meo enigma, e descobrirão, que aquelles que por sua morigeração, e luzes se distinguem na carreira militar, merecção baixa redonda;.... Vivão SS. EExs.! Vivão estes dois sabios Patriotas!

O Publico pois ajoizando maduramente sobre o numero, 9, e a justa razão que motivou a carta n. 10, seja Juiz imparcial de minha cauza; advertindo, que se o Dique se não acaba, he por que se não quer, por que ainda tem o Governo muitos recursos: hum d'elles he pôr em publica arrematação aquella Pedra, ou mesmo dando-a toda aos Particulares, para que a pudessem tirar dentro das linhas de demarcação, por que he hum facto, que sendo por conta d'elles as depezas dos Caboqueiros, se faria mais commoda e rapida, e até o Governo poupava o que está alli a dispendir, incluso os ordenados dos empregados, pois bastava hum só Engenheiro responsavel para cuidar de que não se tocasse nas linhas que se demarcassem.

Se ha hum conhecimento exacto, tanto do que existe, debaixo do már, como do que tem a desaparecer na exploração, não deve ser problematica a questáo, de, se o Dique terá a soffrer inundações. Se se está certo que não quanto mais pronto, feliz, e glorioso for o resultado, tanto melhor, mórmente em huma couza tão honrosa, em huma obra tão classica, na qual toda a ambição e orgulho Scientifico será pouco, e no que tanta immortalidade resultaria a S. M. I., como á Nação toda, e em particular ao Author, Director, ou executor d'ella; pois confesso a verdade,



que se en o fosse, me dinhattira de todos os postos, e commissoens, e renunciaria aos mais ordenados, gratificaçoens, e tudo quanto tem o Sr. Brigadeiro Director, que me podesse embaraçar, para nos meus dias a acabar e assentar meu nome entre os Augustos Venerandos Fundadores das obras classicas do Brasil. Se se não está certo do exito, para que consentir que se dispenda huma enorme somma, e se continue com hum erro, com huma demora desnecessaria, ou com a impostura de Portarias e relatorios, promettendo huma couza, que se não ha de cumprir nem chegar-se a vér. Nem e Pove, nem o Soberrano, nem os Facultativos estrangeiros, que coshecem, e entendem podem ser illudidos tão grosseiramente. Suppor-se que todos são tollos, he a maior preya de o ser, e hum insulto tal, exige reparação. Quer-se, ou não se quer acabar o Dique? Ha, ou não ha, meios de o fazer? Esti-se, ou não certo da operação? Se se quer acabar, quanto mais breve melhor. Se se quer acabar, e não ha meios de realiza-lo por falta de fundos, por que se ha de ter o capricho de não querer dar a pedra aos particulares, para que á sua custa a vão tirando, quando ha tantas pedreiras no Arsenal mesmo na Ilha dos Ratos, e infinitas outras? Se o importe da pedra vendida não dá para as despesas, (orçamento do Dique) por que se não quer a economia, de que os Particulares o fação á sua custa, e por conta d'elles os Caboqueiros? E se se não está certo, ou não se quer acabar, para que S. M. I., e a Nação, hão de ser illudidos, fazendo-se do Dique hum patrimonio, Conferindo-se soldos activos á Empregados, que morrerão sem fazer mais do que huma cisterna para mosquitos? Não profiro semelhantes verdades, por que eu me queira intrometter no Governo, e direcção daquella obra, nem forçar a que se faça isto, ou aquillo, nem por que supponha que o Director, muito menos a Mariuha, seja sufficiente de a fazer, ou não fazer. Eu sei que aquelle Sr. he incapaz de entrar lá em malversações, e imposturas, porém sei que logo que a repartição da Mariuha achou que poderia *Roubar-lhe a gloria*, elle se não importou mais de disputar, a que real e verdadeiramente deveria ter, se a acabasse, não quiz comprometter-se por mim, e como não precisa de mais ambição do que o conceito que disfruta, e ordenados que tem, não se lhe dá de nada, e he indifferente á tudo, porém direi, que esta he a desgraça do malfadado Brasil em todas as couzas; e que eu por isso pedi a minha reforma. He verdade, que os que d'isto tem a culpa, dizem logo: *os estrangeiros não vem cá, mais que para roubar*; porém he, por que os que não vem com este fito, não poderão viver, e não só, não farão fortuna;

como até serão perseguidos..... morrerão de fome, e emfim não precise dizer mais por que os bons me entendem, e os malvados sabem, que os conheço,..... talvez muitos dos que assim raciocinão, tenham o telhado de vidro..... e muita pena de não achar hum testa de ferro a cuja sombra..... pobres diabos!!! He necessario, que a minha moderação cansada de sofrer, dirija suas fracas vozes ao Povo, e ao Governo, para chamar a attenção sobre esta prevenção positiva, contra todo aquelle que de alguma maneira quer ser util ao Brasil. Eu não sou sabio, nem litterato, não sou infallivel nos meus calculos, mas não vejo, quem desaprovasse o meu, de fazer de toda a Ilha das Cobras hum Arsenal, se se quer admitir a idéa, de que a Marinha Imperial, ha de chegar a ser, n'esta parte do Mundo, tão util como necessaria, logo que as Naçoens Estrangeiras cheguem a conhecer, que se difundem os conhecimentos da construcção que o Augusto Fundador protege sabiamente, calcando Diques no lugar marcado pela natureza, n'esse brilhante em bruto, nessa joia preciosissima, ilhada contra os incendios, e as revoluçoens, que por isso mesmo he mais independente para a construcção naval, conservação dos uteis, e melhoramento da disciplina. Com effeito hum tal Arsenal até merecia huma fortificação de segunda ordem, de baterias razas, ou de Cidadela militar, e eu ja tinha levantado e mostrado a varios facultativos Nacionaes, e Estrangeiros, até o plano de huma Ponte de ferro suspensa desde São Bento, até a Ilha das Cobras, e d'esta Ilha, á dos Ratos, na qual, deverião situar-se as fraguas, e os armazens incombustiveis, e na pedra de que eu ja fiz menção, defronte das Galiotas, hum Aquartelamento murado, capaz de conter mil prezos: logar mais arejado, e proprio para a policia, saude, e ate consequencias que podem resultar não só em politica, como de infecção, situando-o ao pé de São Bento como se pretende.

De certo que não haverá quem defenda o contrario do narrado, e se tal apparecesse, eu desejaria que se provocasse hum concurso Academico, e que se assignalasse hum premio a quem melhor desenvolvesse esta Theoria, ou se offeressem honras, ou interesses, a aquelle que se compromettesse em hum tempo espaçado, a romper a communicação para o mar, que he o difficultoso que há a fazer alli, bem seja acabando aquelle Dique, e bem fazendo-se outro, para acaba-lo em 4 annos, e sem mais despesas, das que até o presente tem custado a actual cisterna irregular, e se verá como talvez apparecem Nacionaes, e Estrangeiros, que conheço as diversas maneiras, que ha, e os differentes systemas que se demonstram

olara, e distinctamente para desempenhar a pratica d'esta operação hydrau-
lica, e talvez appareça quem se comprometta a romper a parte de commu-
nicção, e collocar as compostas no primeiro anno para convencer aos
incredulos, e confundir aos ignorantes; de que nos trez annos ultimos,
qualquer Mestre de Caboqueiros, sem mais impostura, pode fazer aquillo,
a não ser que por vencer os ordenados, se entulhe de proposito o Di-
que, se uzem maquinas voadoras, mordentes nem suspensorias, ou que se
faça tudo a braço, segunde a opinião do Capitão de mât, incumbido da
obra d'aquella pedra filosofal, ou nova quadratura do circulo; perdoe
SS.^{as} leiga pela mesma razão de que *elle*, seo illustre *Pay*, e seo im-
mortal *Avô*, o *fizerão sempre assim, e que cá não pode sei de outra for-
ma*, por que posso provar, que aqui se pode fazer o mesmo que em to-
das as partes, aonde os governos não se queirão deixar illudir, e tenham
coragem de fazer executar o que se promette. Esta indolente opinião de
muitas Authoridades que eu conheço, e que mesmo pregão ideas *divagato-
sas*, e de *encostamentos*, he cousa do estado de atrazo em que o Brasil
se acha, e de que se tenha por axioma, hum erro sustentado pela hypo-
cresia e a ignorancia.

O que mais estranho he, que hum Ex-Ministro, antes de tornar a se-
lo segunda vez, conhecesse no anno de 29 quanto em certa repartição se
passava, conhecesse quem tinha a culpa, conhecesse que se fazia a guerra
às luzes, conhecesse que isso de Portarias era enganar ao Povo, pois
nada remediava, que tudo era huma impostura e economia ridicula, co-
nhecesse que até as maquinas que tinham custado bastante dinheiro, de
proposito se abandonavo e se....., Oh tempora, oh mores! oh Exm.^o
Sr.! Agora não conhece V. Exc. que tudo he o mesmo, e que talvez
querer construir hum edificio sobre alicerces combalidos, e com a mes-
ma..... mesmissima autho..... quero dizer enfermidade, he ruina, e morte
te ceta? Mais claro, que huma Portaria talvez passada a hum ignorante,
e sem caracter, ou a hum inimigo..... he pão formidavel em poder de
hum Cego! Oh mudança do tempo! oh miseria humana! oh metamorpho-
ses? oh incoherencia! oh volubillidade dos homens! Isto me faz lembrar a
celebre ode do famoso Iriarte sobre a inconstancia que principia —

Todo lo muda el tiempo amigo mio
Todo cede a el vigor de su guadana
El transforma los arboles en montañas
Y pone un campo donde mar havia.

Finalizando com a seguinte estrophe, applicavel hoje a muitas pessoas, que como dizia o General Roserol, Inspector General do grande exercito de Napoleão, são em razão inversa dos campanarios, que de longe parecem muito pequenos, e chegando-se ao pé, se lhes admira o tamanho.

Aprehendel flores de mi

Lo que vâ de ayer a hoy,

Que ayer maravilla fui

Y hoy sombra mia no soy.

Concentrado ja no scio de minha familia, desprezando toda a critica que não tenha relação com o meu character, sentirei o futuro desgraçado que aguarda ao Brasil, pela falta de união, e de interesses proprios, e que seus filhos não conheço que isto provém, não só por effeito do atrazo das Sciencias, porém, da divergencia de opiniões em que os envolve huma mão occulta, (talvez não Estrangeira) que os debilita, os despedaça, e que os pode fazer victimas, de huma Nação estranha, que principiando por encaixotar o diuheiro, acabe por aproveitar-se com astuta vingança da oportunidade de arruinar hum Edificio, que reverte os interesses da Europa, e aos proprios direitos, pelo delirio de quererem enganar se huns, aos outros, sem se approximarem á razão, á sinceridade, e á justiça; qualidades estas, indispensaveis para engrandecimento de hum Povo, e assim como de qualquer particular, que como eu me prezo de as respeitar, e me confesso o seu mais decidido sectario e constante defensor de minha honra.

José Guzeque.

DOCUMENTOS.

Extracto de N.º 1. Dirigido ao Ministro da Marinha.

3 de Julho 1828.

Ilm. e Exm. Snr. — A Pedra saliente ao már indica ser triangular e de mais espessor da parte do E. Esta Pedra he necessario reconhece-la em seo declive, alevantado huma perpendicular desde O. e prolongando a parallella sobre a superficie do már, darã a differença que ha entre esta e a baze que em hydraulica he quanto se requer para o corte. As escavaçoens devem de ser horizontaes ao már, e segundo a exacta configuração da Pedra, pelo que se faz mais necessario meu reconhecimento debaixo do már, para que as escavaçoens que se façõ sejam executadas sem temõr das filtraçoens, ou inundaçoens assoladoras, e mortíferas, e para que ao tempo da abertura, não fiquem moles que embarcem o Digue, por que isto multiplicaria operaçoens difficultosas, carecendo-se de maquinas que não ha. — Que no triangular O. precisamente havia de achar-se pedra menos solida, susceptivel de cortar-se em mais breve tempo por silhares (*). — Que deveria recintar-se ou em forma de gradaria ou guardamancebos a redonda, para evitar quedas nocturnas, que a escadaria fosse calcada, com descansos sobre os flancos. Que no corte E. F. marca M. me parecia conveniente construir huma ponte divisoria no centro N. giravel sobre cilindros, marcando os lugares d'estes para os tirantes das comportas. Que opinava que deveria fazer-se hum foso em tal lugar para as ruinas que a explozão de grandes moles caissem em consequencia de sua propria gravidade, attendido o mesmo declive. (E mais outras reflexoens que deliniei no plano que alevantei em meia hora á vista dos empregados do Digue.)

Que sendo huma obra instructiva deveria servir d'Escolla para hum Subalterno que se quizesse applicar a Hydraulica para que a Patria tivesse mais esta vantagem e resultado. Que hum detalhe participasse cada hum mez os progressos executados, pés cubicos de pedra extrahida, gastos, deficit eto. que a obra tivesse hum escaler, duas tendas de campanha, e concludindo em fim, com que de nenhuma maneira consentiria ficar subordinada

(*) Tenho a mostra que na escavação me dera este resultado, e que foi publico que não se rendia ás pólvoras.

do a chefes que não fossem facultativos, por que eu, pela minha qualidade de Estrangeiro, com attestados de 18 annos de Hydraulico, e 16 de Capitão de fragata, (equivalente em Hespanha a Coronel, como tropa de casa Real) pela accidental differença de gradaçoens, não sofreria os ataques da ignorancia. — Pelo qual se me diffivio para o corpo de Engenheiros, com a solução á minha repugancia de perder hum posto de que — isso era couza que se poderia fazer para os annos de S. M. I. — (que erão dois mezes depois, ainda que se passarão dois annos, sem poder-se fazer o que se me prometera.)

DOCUMENTO N.º 2.

Illm. e Exm. Sr. Director das obras do Dique. Officio n.º 1.º oct.º 1.º de 1828. — Remetto a V. Ex. huma lista do que se carece na obra. Ao mesmo tempo julgo do meu dever indicar a V. Ex. que as cazas contiguas ao Dique, avaliadas para a Nação as pagar aos Proprietarios, se immediatamente se deixassem de dar providencias a demolilas, arrecadando ou vendendo todos seos materiaes, tudo será inutilizado pelas frequentes exploscoens das minas, e pelos roubos de noite nos vigamentos portas, telhas, e outros objectos com notavel perjuizo do Governo; por consequencia eu seria de opinião, que podendo-se garantir aos proprietarios o valor d'aquellas casas para lhe serem pagas da maneira que se possa concyencionar (o que não acho difficil obter) deveria proceder-se á demolição, e aproveitar todos os materiaes que d'alli se tirassem, do contrario tudo se perderá com detrimento publico, e particular. — Perguntarei tambem (caso V. Ex. me permitta esta liberdade) se o Morro que fica desde a ponta em que vive (ou móra) o Capitão de Mór até o Forte, deve de ser cortado para dar vista ao Arsenal, em cujo caso eu diria, que seria melhor proceder a seo corte primeiramente, antes de alargar o Dique, (por que ainda que tarde) se está a tempo de suspender o progresso da largura d'elle, por que toda a Pedra que sahisse da Ponta, hiria logo a embaraçar o Dique, e isto multiplicaria o trabalho de o desentilhar; pelo que me atrevo a propór a V. Ex., que se o corte da tal altura se olhar como obra impraticavel, por cauza das despesas, poderia dar-se aos particulares, pois que elles pelo seo interesse tirario a pedra d'aquelle Morro, a sua custa, e talvez em mais breve tempo do que por conta do Governo resultando a vantagem de continuar-se com a obra do Dique, ao mesmo passo que os Particulares arrazassem aquella eminencia, e por este

meio julgo que em poucos annos teriamos a satisfação de ver acabada com perfeição huma obra que tanta gloria faria á Nação, como ao nome de V. Ex. etc. etc.

DOCUMENTO N.º 3.

Só faço menção deste officio n.º 2. ao Illm. e Exm. Snr. Director da obra, para provar que n'esta occasião fora dos meus deveres ainda meu zelo, amor ao serviço e applicação nas horas vagas, em simples remissão lhe apresentei os pontos de hum exame para enriquecer a Academia militai com humas questoes sublimes, em 18 de Dezembro de 1828.

DOCUMENTO N.º 4.

Este documento que foi huma franca exposição que apresentei a S. M. I. em Botafogo em 22 de Fevereiro de 1829 acompanhava hum Codigo Penal, fundado por mim sobre o dictame de Brisot de Warville, e que S. M. I. recebeu, e agradecendo-me com especial agrado, por minha laboriosidade e constantes provas de amor a litteratura do direito das Gentes, e entre outras couzas fallando a respeito de mim, eu disse a S. M. o seguinte—Senhor—O destino que V. M. I. se servio dar-me na Ilha das Cobras he puramente passivo, e gravoso ao Estado, debaixo do sistema de inação e perguica com que se trabalha n'elle. Minha qualidade de estrangeiro me impõe a honerifica obrigação de fallar-Lhe com respeitoza franqueza, por que não devo consentir arruinar minha opinião, nem parar minha carreira cheia de glorioza ambição. Meu derroteiro diario em todo o tempo responderia de minhas operaçoens, e conducta, porem tendo satisfeito com repetidas exposiçoens, officiaes, e pessoas, ao dever da subordinação, e gratidão ao Snr. Director da obra, cumpro com o do amor a V. M. I. a quem principalmente venero, como Soberano, protector, e Pay.—O gozo de huma gratificação (menor em igualdade de circumstancias, aos officiaes que com migo estão destinados em hum mesmo lugar, pois que elles gozão das vantagens de embarcados, e eu só a de residencia, não me pode reduzir a utilizar-me d'ella ainda que sem trabalhar nada como elles) pois como ja disse, nem quero o que não ganho, nem he meu genio permanecer ocioso. Nem como eu havia de deixar de desenganar a V. M., fazendo-Lhe crer que hum Dique se faz com quizeo ou vinte Cabouqueiros que n'elle existem as vezes, multiplicando torpeman-

te o trabalho com suas próprias operaçoens? O Subscrever eu a Subsistir assim em dita obra, seria, querer lucrar com V. M. I. sendo inutil ao Estado, e ruinoso á miua opinião. — A falta de recursos, alem de não ser razão sufficiente para provar desnecessario o systema regulamentar que demarcasse as attribuiçoens facultativas e as administrativas da obra, pois com os mesmos recursos (ou com poucos mais) dos que ella mesma se costia, poderia acabar-se em hum numero de annos, e não, da maneira que vai, terá que vir a parar-se huma das obras classicas do Brasil, ou não se verá acabada nos dias de V. M. I. nem nos do Augusto Principe seo immediato Successor. Seja-me licito não obstante asseverar, que isto hora mais a constancia de seo author, a pezar da mesquinha inveja de seos ignorantes emulos, empenhados em desacreditar os trabalhos d'esse Chefe. — O justo receio de que não se interprete outra couza, e o convencimento explicito de não poder, rezistir (a intriga que de certo se formaria contra mim, se se soubesse que eu fallava nuamente a verdade á V. M. I.) me fazem pedir-Lhe, muito encarecidamente minha demissão do tal destino, pois ainda que nada rico, (circumstancia que me caracteriza de bom militar) prefiro a pobreza de hum soldo, ao gozo de huma gratificação que não mereço, e que me exporia aos tiros da critica, e aos da intriga, na qual, sempre seria eu a victima, por que a final sempre me viria a faltar a protecção de V. M. I., que tampouco reclamo, sobre tanto official mais antigo e benemerito. — Eu sei que hum Estrangeiro está na obrigação de sobresaahir acima de todos os naturaes, e ainda assim, custa muito para fazer-se digno de comparar-se com os filhos da Patria, a cujo direito pensão elles que nada equivale.... Porém Senhor, eu tenho outra ambição bem differente por que nem seria louvavel que eu quizesse morrer confundido no desprezo, nem como dizia Napoleão aos cobardes, ineptos — Sem ambição não se pode ser bom militar. Minha ambição Senhor, não he das mesquinhas de honras, e riquezas, se não gloriosa por ser fiel a V. M. I., orgulhoza em não ambicionar senão luzir trabalhando, para a trazer dignamente á admiração, e justa, por que não Lhe requererei jamais senão os laureis que me correspondão, e que se delinquir faça recahir sobre mim todo o pezo e o rigor das Leis, pois antes preferiria morrer pela defeza da honra, que viver em menos preço d'ella etc. etc. etc.

DOCUMENTO N.º 5.

Dirigido a S. M. I. em 29 de Março de 1829.

SENHOR.

Vauban, no sitio de Turim offerceco-se a servir debaixo de hum Marechal mais moderno : isto chamou a admiração do exercito todo, sem lembrar-se, que sendo Vauban o author do Plano qualquer que fosse seo lugar equivalia ao primeiro posto do ataque, e rezultado glorioso. — Da mesma maneira ainda que o Brigadeiro Cordeiro me pedisse para tomar sentido e dirigir a parte facultativa do Dique da Ilha das Cobras, a elle sómente parece que deveria pertencer-lhe, o posto de 1.º chefe das operaçoens, e elle só o que autorizasse e dirigisse os trabalhos. Porem Senhor; como os rangozos costumes da ignorancia, estão sempre em contradicção com os novos systemas, de certo nada ha mais prejudicial, do que d'ella resultta, por que o dito Brigadeiro pela sua prudente moderação, e eu, pela delicada situação de ser Estrangeiro (amigo de contemporizar com civilidade) temos vindo a ficar debaixo da direcção e commando absoluto de hum official de Marinha, practico, e reformado, que he somente proprio para obras de simples mecanismos, faltando-lhe os necessarios cophecimentos de Engenharia, e Hidraulica, nem querendo consultar a nossa proffissão, nem seguir nenhum systema mais que o de desmanchar á tôa as diferentes classes de pedras que se apresentam, sejam porozas ou solidas, e sem attender as graduçoens das polvoras, se não teimando com seos caprichos de ser o *Directo da parte Facultativa, e administrativa*, continuando torpes operaçoens, que levão mais tempo e despezas. Em vista d'estes poderosos motivos respeitosaente — Supplico a V. M. I. tenha por bem exonerar-me da Commissão do Dique, pois se a Marinha he capaz de desempenhar o plano, á satisfacção do Author, he inutil miuha assistencia n'aquella obra, na qual fago hum papel ridiculo, e até desagradavel, tendo menor gratificacção em igualdade de patente e circumstancias a hum official practico, e á de hum Capitão Tenente, destinados na mesma obra, pois elles gozão das vantagens de embarcados, e eu a de residencia; differença que meo brio militar, e hum certo amor proprio scientifico (que V. M. I. Mesmo inspira nos coraçoens dos que gostão d'estudiar) não he possivel quira consentir á vista de officiaes facultativos do

outras Naçoens, que conhecem muito bem quando se apprecia a Sciencia, e se trabalha á tã, e sem systema nem disciplina. Creio de meu dever pedir, e rogar a V. M. L. que a Mariuha, se não comprometta a assegurar concluida, a dita parte hydraulica da Obra em 10 annos, eu porem me responsabilizo com a minha Patente, a dar conta d'ella, apresentando-lha perfeitamente acabada (toda a obra) com os recursos da mesma pedra, com hum modico subsidio que se lhe assigne, como precisamente ha de corresponder, a huma das obras mais classicas, e do numero das necessarias, e com os arbitrios, que eu mesmo me reservo propôr a V. M. L. sem gravar o Thesouro, nem o orçamento, nem comprometter as facultades de V. M. L. porem isto só poderia ter lugar, ficando a obra fora da Inspeção da Mariuha e inteiramente debaixo do absoluto commando do Brigadeiro Cordeiro, unico chefe facultativo a quem submetto a Sabia Direcção, e conhecimentos Superiores dos melhores sistemas. Sendo assim eu não teria duvida nenhuma em cooperar com este chefe e sabio Author a immortalizar o nome do Brasil, apresentando ao Mundo inteiro huma obra digna do Augusto Fundador d'este Imperio.

DOCUMENTO N.º 6.

Dirigido ao Ministerio da Mariuha em 9 de Abril de 1829.

Illm. e Exm. Snr. — Com data de 29 do passado me permitti informar a S. M. I. o que copio. — Aqui o documento n.º 5. — Até aqui foi com permisso e depois de o ler ao mesmo Snr. Brigadeiro Cordeiro, e qual protestou-me, que o Ministerio se não resgenteria..... e fallando com S. M. I. em termos geraes, militar, facultativo, e puramente da obra eu disse que a natureza assim como na ordem vegetal, e mineral tem seu sistema, tambem deo a cada qualidade de Pedra seu sistema particular; que requer hum conhecimento exacto, para adoptar o sistema de trabalho que cada huma pede: a proposito dei a S. M. I. hum exemplo mostrando-lhe huma Pedra que por demasiado porosa, não se prestava, ás polvoras, pelo seu sistema pulverisavel, areoso, e inconsistente (pedra do Dique) dissertando-lhe sobre as polvoras no mesmo sentido, provando fisicamente que só hum conhecimento quimico, podia uzar com acerto das polvoras, pelas diferentes graduacoens d'estas, e que praticada só pelo costume (material) de barrear, e dar fogo em todas as pedras indistincto

tamente, e com qualquer classe de polvoras, produziria em humas bons efeitos em outras inuteis resultados com maiores despezas. — Tratei de gravosa minha assistencia debaixo de hum systema tal: que entendia que deveria haver hum detalhe militar facultativo, que não somente entendesse da contabilidade (com intervenção) porem até dos pés cubicos de pedra que se tirassem, e os que diariamente poderião vender-se, para vir em conhecimento demonstrativo de que he obra classica, e das que quasi se costão: *Que eu* não dizia que se roubava; porem que até os empregados todos da obra poderião roubar (se quizessem) por fazer-se tudo á tã, e sem a intervenção presencial de hum official, com lançamentos á vista, como parecia mais proprio e conveniente. Isto he zelo, he clareza, he axiomático, he do meu dever o indicar, e não he delação, nem personalidade. — Eu fallo em geral e facultativamente. Fiz presente a S. M. I. que por não ter escaler proprio da repartição, era obrigado diferentes vezes a ficar no Dique, até a tarde sem jantar, ficando exposto ao Sol, o tempo que até os sentenciados mesmos descangação, e V. Ex. e o Brigadeiro Cordairó sabem, que me tem custado duas enfermidades, por que não ha telheiros, nem confortos de barraca, não obstante que se tenha por declação, o que nunca me permittiu informar a S. M. I., e he, que vão para sete mezas que á pedi, com outras couzas, que desde o primeiro dia ridiculizara o mar, e guerra, e que tampouco, sabio de minha boca, ainda que se julgue isto por personalidade. Ex. me Senhor, queira V. Ex. fazer-me a justiça de crer, que o gozo de huma gratificação, não me pode reduzir a encostar-me a esquecer o prestimo de minha profissão; prefiro perde-la antes do que subscrever a torpes operaçoens fóra das regras e principios da arte. Rogo a V. Ex. me dispense por ultima vez toda a mediação de sua alta justificação, e probidade; permittindo-me impetrar a sua mesma protecção, para que alcance de S. M. I., não a exoneração que lhe tenho pedido; porém que se não accede á offerta que formalmente faço de Lhe apresentar o Dique em 4 annos nos termos que pedi debaixo da Direcção do unico facultativo que conheço, que S. M. I. tenha por bem tirar-me de compromettimentos pessoais (tão odiosos a meos principios) dando-me a baixa do serviço, até que em defeza de sua Augusta Pessoa, de Soldado razo, queira pôr a prova a fidelidade de hum pequeno granadeiro.



DOCUMENTO N. 7.

Dirigido ao Illm.^o e Exm.^o Sr. Director da obra em 29 de Abril de 1829, e NAM APRESENTADO A S. M. I. segundo o informe do mesmo, ao tempo de indicar-me pedisse para outra commissão.

Illm.^o e Exm.^o Sr. — Sem saber da escolla dos melhores authores que conheço; nem da pratica nas grandes obras, classicas que tenho visto emprender em diferentes Naçoens direi; que as bazes de todas ellas são em 1.^o lugar o plano com o modello, em 2.^o a probabilidade ou improbabilidade da execução, e em 3.^o os meios para as praticar, pois em vão se cansarão os authores dos projectos mais uteis, sabios, ou grandiozos, em discorrerem os melhores sistemas, com a mais methodica e rigorosa disciplina e economia, na parte facultativa, e administrativa, se carecessem d'aquelles calculos, *si ne qua non*, he impossivel fazer couza alguma. — Para que S. M. I. possa capacitar-se do que nas francas exposições lhe tenho manifestado em ambriso, a saber; — Que o Dique com o actual systema não se acaba na vida de S. M. I., nem na de Seo Augusto Successor, e que debaixo do absoluto commando de V. Exc., he mais verozimil poder-lho appresentar em 10 annos com os recursos da mesma Pedra, (segundo o Projecto de V. Exc.) com hum modico subsidio que se lhe assigne, como huma das tantas obras necessarias, e com os arbitrios que reservei (em addição a seo calculo) he de absoluta necessidade que S. M. I. depois de ouvir a explanação em que eu funde esta asserção, em presença do que V. Exc., informe como Author, e Professor nas materias e conhecimentos que se versão, decida sobre os arbitrios que proponho em vista da importancia ou desnecessidade da obra. — Por tanto dividirei a minha proposição nos mesmos tres problemas acima indicados, e para illustração de V. Exc. deduzirei dois corollarios, 1.^o o regulamento da parte facultativa, e 2.^o o da parte administrativa. Por Escollo me permittirei ajuntar o projecto de arbitrios que submetto á solução de S. M. I., debaixo do criterio de V. Exc. o axioma igual ao todo. — Demonstração. — Dado hum plano qualquer examinar 1.^o a exactidão das dimenções com a escala: 2.^o comparar com o modelo para a ratificar, e 3.^o proceder, ou não, á execução no caso de verosimilitude prudencial, ou inverosimilitude differencial, ou integral, vistos os meios ou não recursos de a praticar, que he o que vou ademonstrar — Permitta-me V. Exc. hum dilema lastimoso que define, que o

plano devido ao estudo, trabalho, e calculo de V. Exc., não existe, como se não fosse base do modelo, e da operação hydraulica, que apresentara ao zelo, como fruto de seu prestimo facultativo? (*) Esta perda (causada por traspassamento) he igual ao que eu disse, sobre a importancia de hum detalhe particular, que não souberão estimar, como principal thesouro d'ella. — Eu, por tanto para, que a injuria dos tempos não furte a V. Exc. esta gloria, peço a V. Exc. o respeitoso permisso de didicar-lhe hum mappa topografico do todo, deduzido e calculado pelas dimenções do modelo, e a liberdade, de ajuntar as demarcações d'elle, o espessor do declive, da parte hydraulica, que occulta o már, sem as quaes (e a maneira de fazer esta operação) o modelo da nau, não veria a servir mais que para adornar hum muséo, ou Gabinete Enciclopedico de construcção, e se V. Exc. morresse (o que Deus não permita) a obra se tornaria de nenhuma importancia, porque os que não a entendem, nem podem comprehender, o que ha a fazer, e unidos aos inimigos de V. Exc. tratarião de desacredita-la. — Probabilidade ou improbabilidade. — A parte facultativa sobre que versa esta questão foi apresentada por mim, em obsequio do justo calculo de V. Exc. por resultar do pequeno reconhecimento, que fiz desde o 1.º dia, e que para lembrança a V. Exc. publico, para que possa vir no conhecimento de, se eu comprehendi a bem ou não (até sem plano) a operação hydraulica que tenho a executar. A maneira de desempenhar, eu mesmo a dissertei no ponto de exame, que tive a honra de apresentar a V. Exc. com data de 3 de Julho ultimo antes de ser deferido no serviço, e que eu mesmo me propuz, por aquella regra axiomatica, de que os extremos de duas linhas rectas prolongadas infinitamente sempre serião iguaes. Quero dizer: prolongadas sobre o már, duas linhas rectas parallelas ás dimenções do Dique F. E., E. O., até a sonda dos pés d'elle alevantar huma perpendicular que darã exactamente a differença do Declive, ou espessor da base do triangulo F. O. E. — Reconhecer se aquella e mais o declive E. O. são solidos ou Superficiaes. ratificar a dita parte horizontal no már, até averiguar seu espessor e solidez lateral, e ultimamente calcular: suppondo a hypothesis (que tampouco tenho duvida em dar a solução e he) que ainda que se disse por thesis huma excavação na parte exterior, ha na maquina

(*) Que não ha plano he facto, e só se me apresentou o modelo de huma nau, que he o mesmo que se a hum constructor se lhe desse por modelo hum Dique.

hidraulica recursos com que superar os obstaculos, não só da inundação, porém até para fazer Diques no meio do mesmo mar; asseguro-o assim por que a conheço, e a posso fazer ver, caso de achar-se opposição. — Por consequencia continuarei: que se bem a prudencia aconselha tomar poucas quartelladas sobre o angulo E. proposto, digo que F. não está no mesmo caso que E. por ser maior seo espessor F. O, podendo-se trabalhar na mesma configuração E. O, horizontal a G. H, pela mesma razão que se trabalhou sobre E., e que depois do reconhecimento que pretendo fazer, hei de dissipar todo o receio com a maior clareza, acabando o plano com as differenças da parte exterior que o mar occulta, para dar alma a huma obra, que todo o orgulho d'ella, deve estar fundado em principios solidos, e resultados incontrastaveis, tão claros como hum axioma ou luz do meio dia, por que unicamente assim he que se ratificão as couzas e se acaba com a critica dos ineptos. Deste reconhecimento eu me responsabilizo, eu me comprometto a dar conta d'elle, por ter cursado a practica d'estas operaçoens, que ainda que a ignorancia as mire como desnecessarias eu sustento o contrario por que tirão o terror panico que inspirão as inundações, além de que: na grandiosa e admiravel obra do Tonel de Inglaterra, se tem demonstrado a insignificancia d'estes d'antes desgraçados accidentes; pois logo que entrão a tomar conta d'elle os melhores Teoricos — Hidraulicos, assim chamados os praticos, se accordou unanimemente que na natureza mesma das fendas, se indica o caracter de que procedem, cujas dissertaçoens juminosas me puserão em aptidão de poder-las conhecer e dissertar, a V. Exc. pelos principios componentes de que constão, e dos que hão de resultar. — Em huma palavra: fallando facultativamente: V. Exc. que conhece os diferentes systemas a que me refiro (sem que por isto se entenda que quero decidir o que me não compete) confessará commigo: que embora se mire a obra como *huma das tantas pedreiras do Brasil*, em que se tira pedra indistinctamente, como se podia tirar de outra qualquer, que então, dadas as demarcaçoens tiradas por V. Exc. para que dentro dos seus limites, o tempo, e as idades vindouras, tirando pedra lentamente, fação indistinctamente Dique, cisternas subterraneas para as aguas de chuva, ou cova applicavel a qualquer outro fim, he obra que não carece de engenheiro, pois bastão só os feitores com o Mestre dos Cabouqueiros, e n'este caso meo dever e delicadeza, me impõe a honorifica satisfação de renunciar a hum destino que ne-

nhum resultado glorioso me deo, ainda que perca huma gratificação gravosa a S. M. I., e que como tal, eu não me permitiria reter; porém que se o objecto he fazer Dique em nossos dias, tenho razão em dizer, que a Engenharia he necessaria, e a unica que deve intervir na obra.

- « Aqui os meios de a praticar porém sem frasar o sistema
- « Regulamento da parte facultativa em 36 artigos
- « Regulamento da parte administrativa em 5.

Dissertação sobre o Projeto de Arbitrios.

Quando trato de arbitrios em huma Nação que tem tantos, e tão innumeraveis, assento que os de que tratão outros são huma depuração mesquinha que tem levado isto, não só até e infinito do Calculo dos principios de Economia politica, porém até em inverter em odiosa carga para os Povos o pesado tributo dos impostos que deverião poupar, para alliviar os gravosos direitos que não podem supportar, porém huma Nação virgem em arbitrios como esta, e onde com hum só, havia para extinguir a dívida que tem o Brasil, e onde a prudencia e sabedoria de hum rigoroso Economista, acharia recursos abundantes para sustér florecente hum pequeno Estado (com o que se mira como insignificante) me atreveria a dizer: que o Governo, para empenhar os Authores das obras de construcção, canaes, fortificação, colonização, plantação, rego, cultivo, mineralogia, arquitetura, pintura, adorno ou fermosura, os poderia interessar na execução incitando-os a apresentar como em addição ao plano, ou projecto de arbitrios para o desempenhar, a invenção de alguma maquina com os recursos para a executar — V. Exc. assim o fez sem que o Governo lhe impossesse este necessario preceito, nem o incitasse a tal emulação; com o que V. Exc. acreditou seus vastos conhecimentos, e a sublimidade do seu calculo; porém como a obra he tão grandiosa, tão util, tão interessante, e tão classica que não tenho duvida em dizer, que he huma das que mais honrão a V. Exc. e immortalisão o Augusto Reinado do Magnanimo Imperador que nos Rege, julgo que não he digna de que se faça tão lentamente, só com as despezas da mesma pedra, como a delicada modestia de V. Exc. pedie, senão com o que lhe deva corresponder em parallelo com as outras obras, e com o que a

Munificência do Senhor Dom Pedro I. para mim denominado O Grande, em materia de empresas d'esta classe, tenha por bem Accordar, como Graça, (por ser Elle o unico que as podê fazer), por tanto a reduzei pois a simples arbitrio, consequente á proposição que fiz de que fosse das que não gravassem o Thesouro nem o orçamento, permitindo-me indicar por agora huma das que ordinariamente faz S. M. I. por hum effeito de sua religiosidade a favor de mãos mortas, cujos estabelecimentos piedosos ainda que não deixão tambem de ser uteis, são dignos da benéfica e philanthropica protecção de S. M. I., e do nosso maior respeito.

Arbitrios.

Em 5 artigos para montar a obra, e pedindo huma loteria, e o que he mais fazendo huma doação da differença do excesso da gratificação que deveria corresponder-me, tudo a favor do Dique para afastar toda idea de interesse e mesquinhez acabando assim.

Finalmente, se V. Exc. não o leva a mal, permita-me rogar-lhe muito encarecidamente; tenha V. Exc. por bem elevar a noticia a S. M. I., esta ampliação á proposição que em ambrião respeitosa mente lhe indiquei, e que se não merece a Superior aprovação de S. M. I., rogo ao Mesmo Augusto Senhor, por intercessão de V. Exc., tenha por bem exonerar-me da dita commissão pelas cauzas expressadas.

P. S.

Ou Dados Hipoteticos.

1. O termo proporcional entre as diferentes epochas e numero de trabalhadores que tem havido no Dique he de 18 Cabouqueiros. — (*)

2. As despesas d'estes com o valor das duas pontas d'asso que se lhes dão, vão por 20000 rs. tambem diarias. (**)

3. Suppõe-se 5 annos do principio da obra. (***)

(*) Parece que aqui não calculei mal; a favor hé!

(**) Se no Orçamento do Dique se detalhassem estes promenores não haveria disparidade.

(***) Diga-o o Sr. Marquez.

4. Assenta-se que a pedra não produz mais que a terça parte das despesas. — (*)

5. Que a escavação em sua maior profundidade seja de quarenta e cinco pés, 30 de largura, e 60 de comprimento.

Resolução.

Diferenças proporcionaes	18 : 45 :: 54:270
	18 : 30 :: 54:180
	88 : 60 :: 54:360

A enormidade da dimensões taes evidencia até o infinito e convence até não deixar duvida de que o Dique ha-de-se acabar precisamente em menos tempo, sem chegar a cauzar o custo dos productos dos beneficios que se calculão, e com hum deficit a favor igual quando menos a tudo quanto lhe assignão como obra publica. Veja-se o orçamento da mesma hypothesis.

Orçamento.

54 Cabouqueiros	Réis 216:000U000
Pago aos Proprietarios	24:000U000
Maquinas	6:000U000
Despezas extraordinarias	12:000U000
Ordinarias	10:000U000
	<u>268:000U000</u>
Arbitrios.	
Beneficios das Loterias	Réis 180:000U000
Produto da terça Parte da Pedra	72:000U000
Aviamento das casas	6:000U000
Dotação como obra Publica	20:000U000
	<u>278:000U000</u>

(*) Se tivesse havido detalhe militar, teria o gosto de informar ao publico do que produziu em liquido effectivo; d'isto me dispensará porém . . . Cruz.

Deficit a favor 10:000U000

Para que o espirito de minha exposição a S. M. I. não fique com as apparecias de huma officiosidade desprezível, rogo a V. Exe tenha por bem levar á Sua Augusta Presença esta rectificação de minha exposição. (*)

DOCUMENTO N. 8.

SENHOR.

Veritas odium parit. Dirigido ao Ministro da Guerra

em 11 de Outubro de 1829.

Sempre foi o meu caracter fallar respeitosa e verdade aos Soberanos, e he por isto que me acho na dura necessidade de pedir a V. M. I. a baixa, ou reforma do serviço, a qual de todas as veras do meu coração encarecidamente rogo a V. M. I. tenha por bem accordar-ma, como por graça especial, com as honras do posto immediato sem ordenado.

Eu conheço que não he possível, nem devo continuar no Dique. A prudencia, dicta a necessidade de pedir outra commissão, e isto o meu milindre me não consente, sem primeiro provar a minha capacidade hydraulica de fazer Diques no meio do mar, segundo dissertei ao Brigadeiro Cordeiro em data de 29 de Abril ultimo, porque conheço a maquinaria d'estas operações — A grande penetração de V. M. I., ha-de-me poupar o dissabôr de entrar nos detalhes, e motivos do desgosto que me obriga a abandonar o campo da minha profissão, pois huma retirada a tempo, equivale á victoria de não pèrder a graça de V. M. I., para mim preferível a todos os interesses do mundo. V. M. I. em todo o tempo deve ceutar que minha espada está prompta, e que o sacrificio de minha vida sempre será immolado em defeza dos

(*) Parece que eu adiveinhava que este Plano não accommodaria apresentá-lo a S. M. I. para deixar-me passar por charlatão. Mais claro: até allí fui bom Enginheiro, porém depois não fôz bom.

Augustos Direitos de V. M. I., para o que tenho-Lhe a pedir' queira permittir-me o uzo dos distinctivos do pósto immediato ad-honorem. Além de minhas cicatrizes, dos meus conhecimentos, e do meu recto proceder, conto na minha historia como epoca remarcavel, a dita de ter sido tão soldado de V. M. I., como de Sua Augusta Irmam minha Rainha A Serenissima Senhora D. Maria Izabel de gloriosa memoria.

DOCUMENTO N.º 9.

Lembrança dirigida ao Ministerio da Marinha em 17

de Janeiro de 1830.

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR.

Huma continuada lucta de intriga formidavel contra mim, só pela ignorancia (munida do Patronato) desde antes de eu ser deferido no serviço (no qual só se me tem desfeitoado e nunca attendido sinceramente) meus inimigos conseguirão que S. M. I. fizesse pouco caso de mim, de minhas advertencias, e disgustáram-me nos termos que V. Exc. verá das copias adjuntas — Queira V. Exc. não comprometter-me, pois a minha tenção não he queixar-me de ninguem (muito menos de S. M. I.) nem de pedir a mais leve satisfação, nem arrependimento, por parte dos que não souberão apreciar-me. Meu zelo no Serviço he filho do meu caracter, da minha consciencia, e da minha reputação facultativa, como Lente Hidraulico d' Hespanha, segundo provei documentadamente perante S. M. I. com certidão de ser Author de hum Tratado de Mathematicas. — Eu tive a delicadeza de não acceptar a obra do Dique senão debaixo das ordens do Sr. Brigadeiro Cordeiro. — Eu quiz fazer quanto entendi que devia, e podia fazer-se, porém vi que se não queria acabar o Dique, e que se tomava a mal, o eu fallar de abusos, que antes pelo contrario por detraz demim se me chamava delator: que mesmo se me indicava que me encostasse..... e até se me aconselhou pedisse para outra commissão!!!!..... Ora eu não sou tão tollo..... e he por isto que até se me retirava o escaller, deixando-me no Dique, sem ter em que vir para a Cidade, exposto ao Sol, sem barraca, e sem poder jantar, porque meo caracter não era como o de outros Officiaes que jantayão, e se em-

bedevão com os presos!!!!. A mim se me deferio no serviço, hum posto menos do que no exercito Hespanhol, sendo os Officiaes de minha Patente facultativa dos Corpos da Caza Real, offereceo-se-me a graduação de Coronel para o dia dos annos de S. M. I. que eraõ dois mezes depois (Julho de 1828) e ainda assim, destinado no Brasil em huma obra Hidraulica sem que a Nação me abonasse, nem eu pedisse, (como outros muitos pedirão) o importe de minhas despesas, com a familia que trouxe, tendo a responsabilidade, tendo a passar o mar, e sendo obrigado a soffrer os rigores do Sól diariamente, tem-se-me desfeitado; oa parecer, de proposito, dando-se-me menor gratificação que aos mais Officiaes da Marinha destinados com migo na mesma obra, ainda que elles só entendião da parte administrativa!!!!. Eu não estou no caso de sustentar mais o desinteresse que se me não tem agradecido; tenho huma familia que me he muito cara, e interessante, e por consequencia já que todas as consideraçens do brio, e do zelo com que me tenho comportado, não merecerão justiça, nem apreço das Authoridades pela parte decidida, e leal que tomei no serviço de S. M. I, eu não estou no caso de soffrer a mais leve indifferença. — S. M. I. achará melhores Officiaes hidraulicos do que eu, porém não capazes de servi-Lo de Voluntario como Soldado razo, à minhas despesas, caso S. M. I. assim o exija, nem de tanto caracter que Lhe fallem a verdade nua, nem que Lhe queirão tão desinteressadamente. Eu em Inglaterra só pela surpresa que lá contãro as folhas ter feito S. M. I. na Alfandega do Rio, e a Viagem a Santa Catherina, ouvi compararem-no com o Grande Alexandre na viveza, e com Napoleão no Guerreiro, e assim entusiasmado, decidi vir a busca-Lo; porém estimando que chegue pelas suas virtudes, pela sua sabedoria, e justiça a ser o Aristides do Brasil, e o modelo de toda a America, só me permitto rogar a V. Exc. queira ter abondade de fazer sciente a S. M. I. da copia do meu requerimento ou officio n. 8 unicamente; para que em vista d'ello, queira S. M. I. acceder á Minha baixa, ou a reforma, concedendo-me ad honorem as honras de coronel sem ordenado algum etc. —

DOCUMENTO N.º 10.

Carta dirigida ao Exc. Sr. Conde do Rio Pardo em

17 de Abril de 1830.

Fôra do serviço militar do Brasil, direi a V. Exc. que se julgou que eu era hum aventureiro ou emigrado desgraçado, está

V. Exc. enganado, porque levo nos sentidos minha riqueza, qual he huma proffissão facultativa que V. Exc. não pôde avaliar. O Eu pedir a S. M. I. que me conservasse as honras sem ordenado, não he porque me faltassem as de ser hum Coronel do exercito Hespanhol, retirado desde o anno de 12, com nove decoraçoens ganhadas nos Campos de Marte, e de Neptuno; alias huma Gram-Cruz, e huma Caveira e baioneta ao braço que me distingue como modelo na minha Patria. — Minhas feridas, e o eu ser Author de obras facultativas me dão mais honra, que essa que V. Exc. cuidou que me tirava injustamente (debaixo do pretexto de não ser costume) — Exm.º Sur. Não faça V. Exc. tão pouca honra á Nação, e a Seo Soberano.

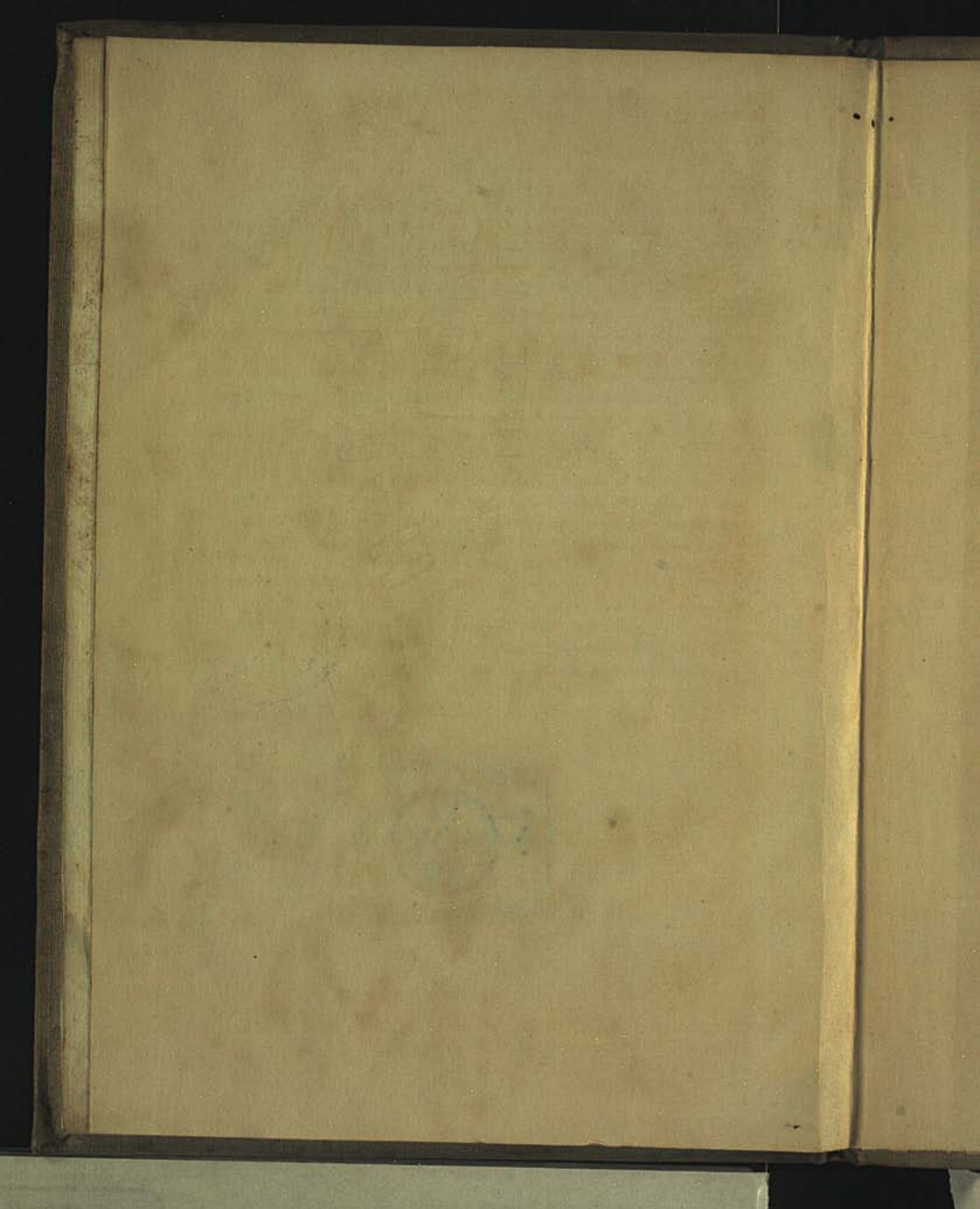
Todos os Povos civilizados, e todos os Monarchas, agradecem sempre os serviços que lhes tributão seus subditos, mormente, os que os não servem como Suissos. D'isto eu tenho dado a S. M. I. mais provas do que V. Exc. pode imaginar, por que me transportei com a minha familia á minha custa, por vir a busca-Lo, desde duas mil legoas de distancia.... — e mais outras couzas que não preciso ponderar... —

N'esta occazião V. Exc. fez apparecer a S. M. I. ingrato e incivil para commigo, e isso não deve de ser, por que S. M. I. Seo Augusto Amo, he incrível, que queira afastar de Si, a magnanimidade de seus generosos attributos, he huma offensa que V. Exc. faz a proba marcha dos *Valentes*, e ao meo caracter, e isso só pôde ter desculpa pelo pouco acostumado que V. Exc. está aos negocios contenciosos de huma pasta. Rua da Lapa n.º 91.

José Guasque,



17
Lund
2
con
bl
m
no
le
du
pre
don
re
re
re
mi
e
e
e
e
e
e





100